



DISCUSSÃO A RESPEITO DA AQUISIÇÃO E BILINGUISMO BIMODAL DOS KODAS E SEU PAR LINGUÍSTICO: LÍNGUA PORTUGUESA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Patrícia Edja Lima de Albuquerque¹
Charlene de Lima Alexandre da Silva²
Rosenice de Lima Gabriel³

INTRODUÇÃO

Os estudos linguísticos das línguas de sinais tiveram sua origem a partir das contribuições de Stokoe (1960) que dentre outras contribuições, constatou aspectos gramaticais semelhantes às línguas orais. Este importante reconhecimento linguístico também foi sustentáculo para os estudos neste ramo Língua Brasileira de Sinais que além desta importante conquista foi vista como base legal, através da Lei 10.436/2002, com isso deu início a vastas pesquisas sobre a aquisição da língua.

Atualmente além de estudos linguísticos, alguns pesquisadores têm se debruçado a aquisição da linguagem seja por surdos e/ou por seus filhos denominados de CODAs, é a sigla para “Children of Deaf Adults”, a fim de investigar seja o processo de aquisição em si, bem como casos de bilinguismo bimodal ou fenômenos linguísticos.

O objetivo desse trabalho é fazer uma revisão bibliográfica descritiva sobre a temática a fim de contribuir neste ramo, mais especificamente no que diz respeito ao processo de aquisição de linguagem para crianças. Para tanto, adotamos como proposta metodológica um levantamento bibliográfico, de forma sistemática através de trabalhos que permeiem a temática em busca do alcance de nossos propósitos primários.

Assim, as contribuições a importância de se discutir a temática uma vez que estas possam contribuir com os estudos linguísticos tanto no ramo da aquisição quanto no ramo do bilinguismo bimodal, justificam este artigo.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho – FACHUCA, Pós Graduada em Libras e Educação Especial e Inclusiva da Pessoa Surda da ALPHA, patyalbuquerque2018@gmail.com.

² Mestranda em Linguística pelo PROLING- UFPB, charlene.limaalexandre@gmail.com.

³ Doutoranda em Linguística pelo PROLING- UFPB, rosenicelima@gmail.com.



METODOLOGIA

Os métodos e metodologias adotados nos trabalhos científicos, dentre outros aspectos, contribuem para nortear o pesquisador a respeito dos caminhos a serem trilhados durante a sua produção.

Isto posto, a metodologia constitui-se como um elemento que norteia esse, o auxiliando em seu trabalho científico, através de seus fundamentos técnicos e por teorias científicas, diante disso, Oliveira (2011) propõe que “neste sentido, para se atingir o conhecimento científico é necessário a utilização do método científico, e para garantir que este método seja o mais adequado a pesquisa é o papel da metodologia científica”.

Assim, corrobora-se com a afirmação de Oliveira, (2011, p.7) quando conceitua que:

A Metodologia literalmente refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Embora procedimentos variem de uma área da ciência para outra, por exemplo, da área de exatas para a área de humanas – diferenciadas por seus distintos objetos de estudo, consegue-se determinar alguns elementos que diferenciam o método científico de outros métodos (filosófico e algoritmo – matemático etc.).

É por meio da Metodologia que um trabalho científico ganha coerência com o emprego de teorias científicas, mesmo sabendo que quanto aos procedimentos metodológicos, há diferentes abordagens, que a depender da área e da escolha do pesquisador, eles melhor se adequam.

Sabe-se que, toda pesquisa científica passa por diferentes procedimentos até chegar às suas considerações finais, com isso para atingirmos os objetivos propostos é necessário seguir um roteiro para que a essa possa ser concluída.

Portanto, conforme mencionado anteriormente, este artigo possui natureza bibliográfica descritiva. Quanto à natureza bibliográfica, consultaram-se artigos, livros e dissertações a respeito da temática, conforme orienta Gil (2002, p. 44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.



É importante ressaltar que durante o recorte, foram selecionado estudos elaborados por pesquisadores tanto da área, sejam estes do ramo da educação e/ou da Libras. Assim, como critérios de inclusão ou exclusão, estes deveriam ser temas afins com o objeto deste artigo.

No que diz respeito à natureza descritiva, corrobora-se com Gil (2002, p. 41) quando diz: “pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2002, p. 42).

Assim, buscou-se descrever, a respeito destes sujeitos e sua língua e suas possíveis possibilidades de aquisição da linguagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que há várias correntes no que diz respeito ao processo de aquisição da linguagem. Neste sentido, Nunes (2019, p. 8) apoiado em Krashen (1982), a aquisição compreende a:

Um processo automático cujo desenvolvimento se dá no nível subconsciente, dada a necessidade de comunicação, abriga em si similaridade com o processo de assimilação. Neste contexto, se assemelhando ao processo de aquisição de nossa língua materna, neste ponto, o autor infere que tal processo passa a ser automático, portanto, não dependendo de esforço consciente do aprendiz e nem de relevo no que concerne ao aspecto formal da língua, mas, todavia, no próprio ato da comunicação. Sendo assim, a interação com a língua alvo torna-se imprescindível para que se concretize a aquisição efetiva.

Assim, a aquisição da linguagem dar-se de forma natural partindo da necessidade de comunicação do indivíduo com o meio. Logo, este indivíduo vai adquirindo seja ela materna ou uma segunda língua de forma natural.

Vale ressaltar que assim como bebês ouvintes balbuciam através do seu vocal, bebês surdos também são capazes de balbuciar sinais, e os filhos ouvintes de pais surdos também. Segundo Karnopp e Quadros (2001) é no estágio pré-linguístico em que acontece o início dos sinais pelas crianças, realizam um estudo sobre o balbucio em bebês surdos e bebês ouvintes no mesmo período de desenvolvimento desde o nascimento até os 14 meses de idade.

Conforme se discutiu anteriormente em suma o termo CODA refere-se a filhos de pais surdos. No entanto, em busca de distinguir os termos quando se tratar de crianças, estudiosas como Quadros et. al. (2013) e Gabriel (2021) adotam esta escrita com “k” referido-se a Kids of Deaf Adults.

Conforme Gabriel (2021) as crianças filhas de pais surdos, adquirem a língua de sinais de forma natural com todos os valores culturais e identitários os quais são transmitidos por seus pais. A autora considera ainda que estes kodas, a depender da realidade linguística familiar na qual possam estar inseridas, elas podem apresentar um monolinguismo, um bilinguismo bimodal com duas línguas maternas e/ou um bilinguismo bimodal balanceado.

O processo de aquisição de Língua Brasileira de Sinais pelos kodas ocorre de forma natural e em caso de crianças bilingues bimodais os mesmos podem ter duas línguas de modalidades distintas, ou seja, a língua portuguesa de natureza oral auditiva e a Libras de natureza gesto- visual.

Isto posto, de semelhante modo como ocorrem processos naturais, de aquisição de linguagem em crianças ouvintes filhos de pais ouvinte, desde seus primeiros meses, de igual modo acontece com bebês sejam eles ouvintes ou surdos, cujo seus pais são surdos usuários da Libras.

Assim estes adquirirão a Libras língua de seus pais e a língua portuguesa em contato com pessoas ouvintes, tvs e escola, por exemplo em suas respectivas fases, desenvolvendo um bilinguismo bimodal, e neste caso a depender do modo de aquisição estes podem ter duas línguas maternas, como constatou Gabriel (2021).

Corroboram-se com Moreira (1999), quando afirma que para Vygotsky, que de acordo com a teoria sócio-interacionista, se dá por meio de interação de pelo menos duas pessoas com o meio. Assim o conhecimento que a criança tem, vem através da cultura e ideias compartilhadas por meio do convívio social, e depois enraizadas terão sua própria identidade e suas próprias interpretações de vida.

Portanto, pode-se afirmar que os kodas, quando ouvintes e bilingues bimodais, vivem em zona de fronteira linguística, transitando nas duas línguas e culturas e assim não vivem um padrão linguístico imposto por nenhuma comunidades (ouvinte ou surda). Essas zona de fronteira linguística os permite interagir com identidades e culturas diversificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme foi observado anteriormente, o balbucio é um fenômeno que ocorre em todos os bebês, logo esta capacidade é manifestada não só através de sons, em casos de bebês surdos acontece com a produção das mãos.

Independente destas crianças serem ouvintes e seus pais serem surdos estas crianças adquirem a Libras com mesmo valor de identidade e cultura o qual é transmitido por seus pais. O que ratifica seu estatuto de língua natural. O fato dos kotas adquirirem a língua portuguesa conforme pesquisas anteriores uma não interfere na outra, ou contrário, isto mostra que a capacidade linguística adquirida por estas crianças que vivem em zonas de fronteira linguística.

. O fato de a língua portuguesa ser uma língua majoritária, isto por vezes levam os falantes minoritários a um isolamento linguístico. Faz-se necessário o respeito a Libras e a sua língua e a língua de seus pais para que estes falantes não se restrinjam apenas a sua fala em seio familiar e na comunidade surda ou em alguns casos por estarem em zona de fronteira linguística as pessoas ouvintes por falta de acessibilidade os tornarem intérpretes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos observados e analisados neste trabalho a partir de pesquisas bibliográficas, podemos afirmar que este artigo ressalta a importância de colaborar comunidade surda fornecendo relevantes assuntos, contemplando a condição e o desenvolvimento linguístico da criança inserida em contextos bilíngues no ambiente familiar com os pais surdos e em paralelo no ambiente social com ouvintes tendo em vista regras linguísticas, culturas e identidades diferentes vivenciadas de forma natural.

Assim acreditamos colaborar com o campo da educação, visto que por falta de conhecimento por parte desta seara, estes sujeitos chegam na escola e os profissionais nada sabem a respeito do seu bilinguismo bimodal.

Desse modo, através deste, este artigo poderá contribuir com a sociedade no geral, pesquisadores, profissionais que atuam na área de educação básica, principalmente da educação inclusiva, interprete de libras, professores e pedagogos favorecendo a difusão da Libras, agregando conhecimento acerca de dos kotas e seu par linguístico.

Palavras-chave: surdez, bilinguismo bimodal, aquisição, kotas.

REFERÊNCIAS

BRANCALIONE, Aline; VOGEL, Mirelélia Flausino; LIMA, Anselmo Pereira. **Aquisição bilíngue LIBRAS – Português por uma criança CODA**. Disponível em: <https://e-revistauniceste.br//index.php//trama//artifice//view/>. Acesso em 06 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021
CORCINE, Maura Lopes. **Surdez e Educação**, Belo Horizonte, setembro de 2007.

DIAS, Fernando. **O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem**, Porto Alegre, 2010.

GABRIEL, Rosenice de Lima. **Contribuições para o processo de ensino aprendizagem de crianças ouvintes KODAS: o bilinguismo bimodal LIBRAS em ambiente familiar e a língua portuguesa em ambiente escolar**. Dissertação de mestrado em Linguística e ensino. UFPB. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice. **Educação infantil para os surdos**. 2001.

KRASHEN, S. Principles and practice in second language acquisition. Oxford: Pergamon, 1982.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Epu, 1999. p. 195.

NUNES.

OLIVEIRA, Maxuell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão. UFG, 2011.

QUADROS, Ronice. **Língua de herança**, Porto Alegre, 2017.

_____, E PERLIN. **Estudos Surdos II**, Petrópolis-RJ, 2007.

_____, Ronice; LEMOS, Aline Pozzi. **Aquisição da língua de sinais**. UFS, Florianópolis-SC.

_____, R. M; LILLO-MARTIN, D; CHEN PICHLER, D. **O que bilíngues bimodais têm a nos dizer sobre desenvolvimento bilíngue? Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 380-388, 2013.

_____. **Sobreposição no desenvolvimento bilíngue bimodal**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 799-834, 2014.

STOKOE, W. (1960) **Sign and Culture: A Reader for Students of American Sign Language**. Listok Press, Silver Spring, MD.

VYGOTSKY, L.S. 1982. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral**. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, p. 387.